

LUGAR, ESPAÇO, RELAÇÕES SOCIAIS E SUA REPRESENTAÇÃO NO CINEMA E AUDIOVISUAL A PARTIR DA REALIZAÇÃO DO FILME TERRA À VISTA.

PATRÍCIA RODRIGUES CUSTÓDIO¹; GUILHERME CARVALHO DA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – paty_custodio1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guilhermecarvalhodarosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar o processo de criação e reflexão sobre a prática do curta-metragem *Terra à Vista* (2016, Douglas Ostruca e Patrícia Custódio), co-roteirizado e co-dirigido pela autora deste artigo, levando em consideração questões de lugar e não lugar propostas por Augé (2012). O personagem principal de *Terra à Vista* está rodeado de não lugares. Este personagem não cria uma relação mais do que necessária para sua sobrevivência com os meios que o cercam. Seja no trabalho ou na própria casa em que a única companhia é a TV.

Cada indivíduo que compõe uma sociedade, possui personalidade distinta. Quando colocado em meio ao conjunto, existem fatores em comum que permitem que essas pessoas consigam conviver e se respeitar mutuamente. Mas para isso, é necessário que exista comunicação e que esses membros da sociedade possam compreender uns aos outros; o que pode ser garantido por alguns elementos e signos, entre eles, a fala. Com a rapidez da cidade e suas relações, o indivíduo de uma classe social inferior, raramente possui algum momento livre para o autoconhecimento e por diversas vezes abdica de si mesmo em prol do sistema no qual está inserido. A depressão faz parte do cotidiano dessas pessoas, que, por diversas vezes, por um atravessamento social, nem tomam conhecimento dessa doença em suas vidas.

O filme foi pensado desde seu argumento seguindo apontamentos teóricos e isso se reflete diretamente em todo seu processo de criação, desde as conversas iniciais e apresentação do projeto ao ator, até a montagem e finalização, que visam diferenciar os momentos de lugar e espaço com elementos fílmicos dentro das cenas.

2. METODOLOGIA

Um dos pontos a serem analisados nessa pesquisa, é a linguagem utilizada em *Terra à Vista*; a dificuldade não está em apenas abordar uma ficção com linguagem documental, mas também em como analisar esse processo dentro da pesquisa. A investigação encontra-se em andamento e faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Cinema e Audiovisual da UFPEL. As questões a serem discutidas no trabalho, desenvolver-se-ão em duas etapas distintas. A primeira analisará o processo de construção fílmica, desde a escrita do roteiro até a etapa de realização das cenas. A segunda analisará o filme em seu formato final como texto fílmico enquanto resultado de opções de montagem. O foco central deste trabalho gira em torno do interesse da pesquisadora nas relações de lugar e não lugar desenvolvidas dentro de *Terra à Vista*. Baseando-se nos estudos de Marc Augé, o filme foi pensado, desde o argumento até sua concepção final, buscando diferenciar as relações desenvolvidas pelo personagem com os espaços ou

lugares que o cercam. Como isso ocorreu e se isso foi ou não alcançado ao final do processo, são alguns dos questionamentos dessa pesquisa.

Outro ponto a ser analisado é a representação relações sociais desenvolvidas pelo personagem ao longo do filme. Partindo das definições de Néstor García Canclini (2005) a respeito da classe social na acepção de Pierre Bourdieu e sua leitura pelo *habitus*: como isso influencia a realidade vivida pelo personagem em *Terra à Vista*? Na narrativa, o personagem não parece ser condizente como o espaço que o cerca quando observado na tela, seja por não estar confortável ou por não parecer "combinar" com determinado local ou situação em que é retratado. Apesar disso ser algo anteriormente pensado pelos roteiristas, quando colocado na tela este desconforto parece ser maior. O personagem é caracterizado como um indivíduo de classe subalterna que precisa trabalhar em dois empregos para ajudar a família que está longe. Em uma das cenas possíveis, o personagem entra em um banco para depositar dinheiro e um rapaz se afasta dele demonstrando algum tipo de aversão; os realizadores foram questionados não apenas pela atuação do rapaz em questão, mas que, pela leitura da banca avaliadora do filme, o personagem não teria características que causariam tal incômodo. Tais questões estão vinculadas ao fato de nos colocarmos no lugar do outro em determinada situação: se fosse eu ali, agiria desta forma? Assim sendo, será abordada a questão de que, não apenas nesta cena, mas em todo o *Terra à Vista* e também em outros filmes, o espectador vai fazer a leitura das ações e situações de acordo com a realidade que mais se aproxima da sua. De forma que esta representação do espaço e do lugar pode, em certa medida, ser atravessada pelo social.

Outro ponto a ser analisado, é a presença da TV como um personagem dentro de *Terra à Vista*. Mais do que completar o vazio criado pela não apropriação do lugar pelo personagem, com objetos e memórias, por exemplo, a TV passa a ser uma outra "moradora" da casa. A TV foi utilizada, inclusive, para marcar o tempo dentro das ações do filme. Em meio a jornais matinais e programas noturnos, as emissoras de TV abertas organizam o espectador do filme a respeito de quando é dia ou noite, visto que as janelas da casa sempre estão fechadas na história e as luzes artificiais estão sempre presentes em cena. O que é assistido pelo personagem também é um dos pontos a serem discutidos dentro da pesquisa. Como a TV pode influenciar nas relações praticadas entre os indivíduos? Como observa Dominique Wolton:

A segunda razão do êxito da comunicação é o forte laço existente entre ela e o modelo cultural ocidental da modernização. Apesar de as necessidades de troca existirem em todas as sociedades, só suscitaram este entusiasmo na nossa cultura. Foi no seio da cultura ocidental — na época, a europeia — e não noutro lugar, que surgiu o modelo da comunicação ligado ao indivíduo (WOLTON, 2004, p.30).

A linguagem utilizada no discurso televisivo nacional - principalmente na TV aberta - busca atingir a maior quantidade possível de espectadores. Muitas vezes o conteúdo mostrado não agrega algo de útil ao espectador; visa criar uma distração que o obrigue a ver a matéria até o fim e continuar preso à imagem, ainda que repetitiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme 'Terra à Vista' foi construído com embasamento teórico desde sua pré produção, o que dificilmente é relatado dentro de uma produção acadêmica. Para que isso fosse possível, os roteiristas estudaram algumas concepções sobre lugar e não lugar e inseriram o personagem dentro deste universo. Além do embasamento teórico que o envolve, outro ponto de importância desta pesquisa são as relações sociais e ações desenvolvidas pelo personagem dentro do filme. Com uma rotina de trabalho baseada em ganhar um pouco mais de dinheiro para ajudar a família, o sujeito representado esquece de cuidar de si mesmo e, aos poucos, desenvolve uma depressão da qual não toma conhecimento, chegando a tentar suicídio.

O personagem é como muitos outros brasileiros; sai de uma cidade pequena em busca de emprego e uma melhor oportunidade de vida. Nem sempre isso ocorre com êxito: os sujeitos sociais são rodeados por inúmeras outras situações que podem contribuir, ou não, para que eles tenham sucesso nesse tipo de tentativa. Esse trabalho, visa expor e pesquisar sobre algumas dessas situações, como a classe social e as dificuldades de se viver em sociedade. Para demonstrar tais situações serão utilizados alguns teóricos, como Garcia Canclini (2005) e Martín-Barbero (2004), que estudam relações de classe e do indivíduo e o meio que o cerca.

4. CONCLUSÃO

No cenário midiático atual, costuma-se observar a classe média e toda a sua performance como consumidora em potencial dentro do capitalismo. Dificilmente pode ser percebida alguma abordagem mais profunda e que cause algum tipo de questionamento social. O público almejado pelas mídias é acostumado à linguagem da novela e aos trejeitos característicos desta; o cidadão da classe trabalhadora não quer sentar em casa depois de um dia de trabalho e se deparar com mais problemas além dos seus:

É certo que as possibilidades de intercâmbio são decuplicadas, à medida de uma liberdade individual sem limites, mas realizam-se por intermédio de indústrias "culturais" cujo poder financeiro e econômico se opõe muitas vezes a qualquer ideia de cultura e de comunicação (WOLTON, 2004, p.08).

Com isso, ao longo do tempo, o consumidor de audiovisual - de maneira geral – acostumou-se a não pensar e questionar enquanto assiste esse material, garantindo um suposto "controle" midiático sobre o pensar dessa população que adota o que é transmitido pela mídia televisiva como verdade absoluta. Para ir de encontro a isso, é necessário que a realidade dessas pessoas seja retratada em tela para que haja a possibilidade de um questionamento à respeito deste tipo de tema.

Por fim, este trabalho observará a representação do fílmico a partir destas questões sociais.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não Lugares**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Diferentes, Desiguais e Desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6ªed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Oficio de cartografo: travessias latino-americanas da comunicacao na cultura**. São Paulo: Edicoes Loyola, 2004. 478 p.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Brasília: Editora da Unb, 2004.